

POR UMA PEDAGOGIA DA VELHICE: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PARA IDOSOS

Lidiane Silva Torres ¹
Rosalee Santos Crespo Istoé ²

RESUMO

O presente trabalho tem como temática central duas questões: 1) apresentar reflexões sobre a importância dos programas socioeducativos no envelhecimento e 2) descrever relatos de experiência em um projeto de alfabetização/letramento digital para idosos. Portanto, trata-se de um estudo qualitativo que se tornou possível a partir dos dados empíricos alcançados até o momento pelo projeto “letramento digital”, desenvolvido em universidade pública, no norte fluminense, do Rio de Janeiro. E pela pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida com idosos na Educação para jovens e Adultos. Para a realização deste estudo, a metodologia de pesquisa adotada, priorizou a descritiva, reflexiva e qualitativa. Iniciando pela revisão de literatura e pelos relatos de experiência. Em nossos resultados a alfabetização e o aprendizado de idosos envolve, ressignificação da linguagem e principalmente da comunicação. Os idosos analfabetos demonstram interesses em aprender a utilizar as tecnologias digitais, promovendo a possibilidade do letramento/alfabetização através das linguagens digitais. Conclui-se que o letramento digital tem sido um modelo interdisciplinar de intervenção com idosos que tem possibilitado promover um espaço socioeducativo de ações que estimulam a independência e autonomia numa perspectiva de qualidade de vida e envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Pedagogia da velhice, tecnologias digitais, letramento digital, Educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

É significativo afirmar que já não é mais novidade no campo da pesquisa científica que a temática do envelhecimento ou o “boom” da terceira idade se tornou um fenômeno global e um dos mais significativos nas últimas décadas. Em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que o de qualquer outra faixa etária. Segundo dados publicizados pelo relatório Mundial de envelhecimento e saúde, da Organização Mundial de Saúde, pela primeira vez na história, é possível viver até os 60 anos ou mais.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense - UENF, lidiholly@hotmail.com;

² Professora orientadora e Professora doutora do programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense - UENF, rosaleeistoe@gmail.com;

Diante disso, este trabalho se propõe a refletir sobre uma temática colocada pelo crescimento demográfico, pelo aumento da expectativa de vida, mas sobretudo, pela necessidade de pensarmos programas educativos que promovam ações para envelhecer bem na sociedade da informação ao identificarmos que o país não se preparou para o aumento da população idosa.

A questão central que alimenta e orienta o presente trabalho, bem como nossas pesquisas anteriores e de mestrado pode ser apresentada da seguinte forma: como pensar programas educativos que promovam ações para envelhecer bem na sociedade da informação ao identificarmos que o país não se preparou para o aumento da população idosa? Como coloca D'Alencar (2002), não adianta ter tempo livre ou viver mais, se não forem criadas condições favoráveis para que o idoso possa viver bem nesse tempo que ele tem.

Partindo disso, as reflexões desse trabalho permeiam experiências desenvolvidas em um projeto de letramento e informática, parte do programa chamado Terceira Idade em Ação, que desde 2011 é desenvolvido na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), cujo objeto central é desenvolver ações socioeducativas que promova o envelhecimento ativo dos idosos.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, a metodologia de pesquisa adotada, priorizou a descritiva que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42). Além de descritiva é também caracterizada como uma abordagem de tipo reflexiva e qualitativa, partindo do método em Marx “(...) que propicia o conhecimento teórico partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto” (NETTO, 2009, p.08).

Portanto, nosso estudo qualitativo é iniciado pela coleta e análise da literatura que se trata do tema em questão. Após leitura superficial, filtraram-se algumas

pesquisas consideradas pertinentes para o debate estabelecido, entre idoso e inclusão digital. Utilizou-se a base de bases SciELO e pelos relatos de experiência que se tornou possível a partir dos dados empíricos da pesquisa desenvolvida pelo projeto “letramento digital”, sob o viés descritivo. Não podendo esquecer das discussões alimentadas pela pesquisa de dissertação de mestrado que vem sendo desenvolvida.

Ao se eleger o envelhecimento como prioridade, busca-se analisá-lo como fenômeno social contemporâneo, identificando os desafios e a importância de programas socioeducativos com a finalidade de efetivar a perspectiva do direito de cidadania da pessoa idosa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Envelhecimento e a inserção das tecnologias na educação para idosos

Uma coisa é certa, estamos envelhecendo, mas afinal, o que é ser velho? Como a sociedade tem se preparado para atender a população que mais cresce no mundo? Como as políticas públicas tem demandando ações para atender essa população? Ou ainda, como promover o envelhecimento ativo a partir de ações educativas? Como envelhecer na sociedade da informação?

Antes de elucidarmos as discussões que guiam nossa pesquisa cabe-nos aqui, primeiramente, uma exposição do nosso arcabouço teórico, destacando o processo de envelhecimento e inserção das tecnologias digitais nas práticas educativas inclusivas para essa faixa etária. Inicialmente, é preciso considerar que diversos estudos abordam o contexto do envelhecimento de diferentes óticas e com diferentes perspectivas cujo enfoque central parece demandar dois eixos: pensar a qualidade de vida e a longevidade do idoso.

Não desconsiderando a importância dos dois eixos centrais colocados anteriormente e que guiam grande parte dos debates (e aqui nos colocamos) sobre o envelhecimento nos diversos campos científicos no século 21, mas alguns questionamentos parece ainda apresentar lacunas na promoção efetiva do cuidado e atenção efetiva ao idoso que promova o desenvolvimento da sua autonomia e consequentemente da melhoria das condições de vida.

Seguindo as taxas de envelhecimento global, os autores Oliveira, Guimarães e Rodrigues-Junior (2015), afirmam que no Brasil essa faixa etária é a que mais cresce no mundo nos últimos anos, dito de outro modo, a população idosa no cenário brasileiro é a que apresenta um dos crescimentos mais acelerados ao analisarmos outros países desenvolvidos. Essa mudança na transição demográfica vem acontecendo de forma mais expressiva desde a década de 1960, sendo influenciada principalmente pela ruptura dos padrões tradicionais de reprodução, em grande parte pela queda nas taxas de fecundidade, exemplo claro de uma atenção e promoção de políticas públicas voltadas para a mulher.

Ainda para os autores Oliveira, Guimarães Rodrigues-Junior (2015) o fenômeno do envelhecimento no Brasil é em grande parte estimulado pela introdução de métodos contraceptivos de custo reduzido, no acesso facilitado da esterilização feminina, no amplo acesso à educação as mulheres, a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho e principalmente o crescimento do campo da educação em saúde sobre o uso dos anticoncepcionais, que se deu a partir do planejamento familiar e atenção à saúde reprodutiva da mulher.

Resumindo, com todo esse contexto de atenção a saúde da mulher e planejamento familiar que influenciou diretamente na queda da taxa de fecundidade e mortalidade infantil no país, tem-se então, na década de 1980 o início de uma virada na pirâmide etária brasileira. Ou seja, é o início do estreitamento da base da pirâmide etária e com isso o aumento das taxas dos idosos, ou seja, do topo da pirâmide (CARVALHO; GARCIA, 2003).

A partir dessas mudanças passamos então a assistir ao fenômeno conhecido do processo de envelhecimento: o aumento da expectativa de vida. Se antes, por exemplo, na década de 1950, a expectativa de vida de um cidadão brasileiro era de 43.2 anos, na década de 1990, essa expectativa passa para 66 anos, na primeira década do século XXI, esses números aumentam para 68, chegando em 2020, a 72 anos de expectativa de vida (IBGE, 2018).

Em termos quantitativos de idosos no Brasil, significa dizer que em 1950 tinha-se 1,6 milhões de idosos com mais de 65 anos, passando para 20 milhões no ano de 2010, e chegando a 30 milhões de idosos no ano de 2020, e com estimativas de chegar a aproximadamente 73 milhões no ano de 2060, o dobro do ano de 2020 (IBGE, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), o Brasil ocupará o sexto lugar entre os países com maior número de idosos

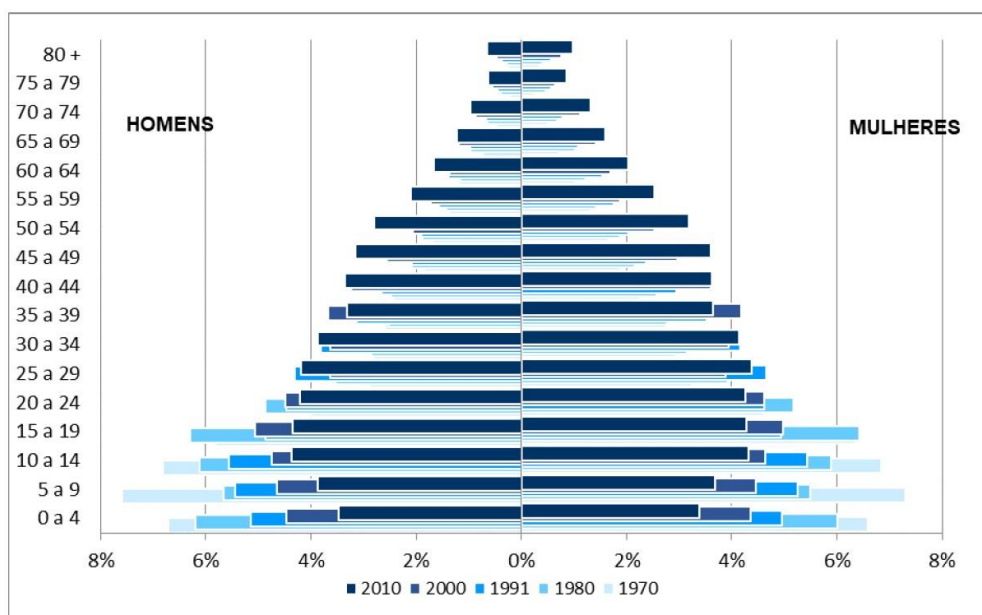
Ou seja, a pirâmide etária brasileiro que tinha em sua base uma estrutura mais larga por causa do número de fecundidade de nascimento, o que lembra a forma de um triângulo, com o passar dos anos e segundo as projeções, estamos caminhando para uma base mais estreita, significa dizer que cada vez mais teremos mais avós que netos (ALVES, 2019).

Apesar dos números identificados em nossa pesquisa de revisão, é preciso afirmar que a diversidade dos territórios e regiões brasileiras demonstram processos de envelhecimento diferentes de uma para outra, por isso, mesmo levando em consideração as projeções nacionais é preciso levar em consideração a realidade de cada localidade, bem como seu processo de envelhecimento, uma vez que estamos falando de promoção de saúde de uma faixa etária que vem crescendo como jamais visto antes na história.

Um exemplo dessas diversas realidades regionais e locais que enfrentam o processo de envelhecimento de sua população, temos o município de Campos dos Goytacazes, no norte Fluminense do Rio de Janeiro. De acordo com os dados divulgados pelo último censo do IBGE, o município tinha aproximadamente 38 mil idosos, com projeções de aproximadamente 69 mil idosos até 2030, desse número grande parte são mulheres, demonstrando assim, que o processo de envelhecimento revela a questão de gênero (SILVA; TAVARES, 2018).

A mudança da pirâmide etária também é observada no município de Campos dos Goytacazes, entre os anos de 1970 a 2020. Assim, como em outras localidades a base é larga, sendo representada por crianças, e por outro lado, o topo que é representado pelos idosos, apresenta um formato estreito. Essa pirâmide foi sofrendo alteração com o passar dos anos, como podemos ver no gráfico a seguir (Gráfico 1), em que se observa uma base mais estreita, em relação aos anos anteriores e. ano de 2010 começamos a observar o topo aumentando e o meio da pirâmide (representada por adultos jovens em idade ativa) está mais robusta.

Imagem 1: Pirâmides etárias em Campos dos Goytacazes, RJ, 1970-2010.



Fonte: Microdados dos censos Demográficos do IBGE apud (SILVA; TAVARES, 2018).

Dentre os fatores para essa mudança na pirâmide etária do município de Campos, é a que as mulheres estão tendo menos filhos, sobretudo, influenciada pela entrada cada vez maior na educação e no mercado de trabalho, mas também devido ao avanço da ciência e medicina, o que impactou diretamente no maior número de pessoas idosas no município e menos crianças e jovens (SILVA; TAVARES, 2018).

As autoras Silva e Tavares (2018, p.12) salientam que a intervenção do Estado no contexto de envelhecimento no Brasil se deu sem nenhuma política de planejamento da velhice, em que os sujeitos idosos “já vem com suas trajetórias de vida marcadas pelas desigualdades socioeconômicas em diversas áreas”, o que faz com que essa fase da vida seja bastante desigual e em diversos momentos muito sofrida para idosos em alguns contextos sociais.

Dentre os diversos contextos sociais dos idosos, identificamos que 35% dessa população é considerada analfabeta, conforme aponta dados da pesquisa feita pelo IBGE, em 2018. Além disso, diversas pesquisas feita pelo IBGE, demonstram que o analfabetismo nessa faixa etária é três vezes maior do que em jovens, esse dado é ainda mais expressivo em idosos pretos e pardos que residem em periferias. O que demonstra um aspecto importante: se por um lado, a população idosa cresce em níveis jamais visto

antes, por outro lado, as políticas públicas de atenção e os municípios não se preparam para o aumento da população.

Nesse contexto, esse artigo apresenta uma preocupação com a promoção do envelhecimento ativo para idosos que em algum momento da vida e por algum motivo foram privados da alfabetização no período considerado ideal. Em tempos de globalização das tecnologias entendemos que é preciso promover programas e ações para viver bem na sociedade da informação. Por esse motivo, encontramos uma chave importante em nossas lacunas, a possibilidade da interdisciplinaridade entre o campo da educação, das tecnologias e do envelhecimento na busca da qualidade de vida e do bem estar na atualidade para os idosos, a partir de programas socioeducacionais.

O envelhecimento ativo, estaria então nesses moldes, em que a aquisição de novos aprendizagens vem se destacando como um auxílio na manutenção de um envelhecimento saudável nos aspectos, físicos, psicológicos ou sociais, uma vez que na velhice o desenvolvimento de capacidade cognitiva pode acontecer, assim como acontece em outra faixa etária (SOARES; ISTOE, 2015).

Para que isso aconteça entende-se que romper com a marginalidade do analfabetismo nessa faixa etária pressupõe estratégias de produção de conhecimento que leve em consideração as mudanças sociais e tecnológicas, apoiado em Freire as autoras Soares e Istoé (2015) salienta que é preciso uma leitura crítica da realidade, do meio em que vive e das transformações na sociedade. Afinal, não basta somente letrar o sujeito idoso, mas criar condições para exercer a leitura e a escrita na realidade em que vive (BAGNATO et al., 2005 apud SOARES; ISTOE, 2015).

Por isso encontramos na tecnologia uma possibilidade de letramento, mas sobretudo, uma oportunidade de inserção e inclusão social nas novas realidades colocadas pela sociedade da informação. Ou dito de outra forma, é preciso uma pedagogia da velhice, apoiado em Freire entendemos como ele defende que a educação deve servir não só para socialização de conhecimento, mas na capacidade de desenvolvimento do indivíduo em relação a capacidade cognitiva de pensar de forma transformadora e consciente da sua cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo central do programa “letramento digital” é sobretudo, promover um espaço de múltiplas e novas formas de aprendizagens. Funcionando para pessoas de ambos os sexos, com idade a partir de 55 anos, de segunda a sexta feira, o programa conta com a participação de aproximadamente 490 idosos, as atividades são realizadas no período da manhã. Inicialmente, é preciso destacar que o programa tem atendido de forma satisfatória nossas expectativas, ao contribuir principalmente com as interações e relações sociais que foram recriadas pelos idosos. Como resultado o programa tem oferecido espaço de aprendizado voltado para a alfabetização e letramento de pessoas idosas com a mediação da informática como principal recurso pedagógico.

Ao abordamos a internet como recurso pedagógico para essa faixa etária parecemos estar em concordância com o que os autores Cachioni et al. (2018), vão abordar em seu estudo como: aprendizagem ao longo de toda vida – (ALV). Para eles, a ALV é uma proposta pensada a partir de um novo paradigma e como um princípio organizador para a educação e aprendizagem no século 21, ao considerar o aumento da expectativa de vida da população. Essa aprendizagem é articulada por dois conceitos centrais: a aprendizagem e a vida, num sentido em que o processo educativo pode ser realizado por todas as pessoas, em contextos informais ou não, e recorrendo a todos os recursos socioculturais disponíveis ao seu alcance (VALDÉS et al., 2014 apud CACHIONI et al., 2018).

Dito de outro modo, significa dizer que se determinada pessoa tem o desejo de aprender, ela terá condições de fazê-lo, mas para que isso aconteça são necessárias a interlocução de três fatores: 1) predisposição de aprendizagem do indivíduo, 2) ambientes organizados para que a aprendizagem aconteça e, pessoas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (CACHIONI et al., 2018).

Indo de encontro com os três fatores de interlocução acima, o programa tem oferecido espaço de aprendizagem voltado para a alfabetização e letramento das pessoas idosas do programa. Além de possibilitar a inclusão social o espaço socioeducacional tem promovido a transformação cognitiva devido a sua forma linguagem e educação.

Imagem 2: Aula de letramento digital



Fonte: Acervo próprio

Segundo alguns autores as tecnologias operam uma transformação da cognição, isso acontece, porque a internet potencializa a interatividade, a comunicação, o acesso as informações e a educação a distância. No caso dos idosos, promove um importante impacto socioeconômico, mas sobretudo, social na vida do sujeito (CACHIONI et al., 2018).

Além disso, a tecnologia digital tem possibilitado a autonomia dos idosos já que muitos idosos dependem de algum familiar para realizar algum tipo de tarefa relacionado à internet. Para nós tem sido uma forma de inclusão social, pois permite a participação na sociedade. Além de ser uma linguagem contemporânea utilizada por todos. Sendo também, uma forma didática para alfabetizar os idosos.

Ao entendermos de acordo com Vygotsky que a linguagem humana se desenvolve na mediação e interação entre homens e entre ambiente sociocultural em que eles vivem e diante das ferramentas, no nosso caso as tecnologias digitais, que nos desenvolvemos culturalmente (LONDERO, 2014).

Em nossos resultados a alfabetização e o aprendizado de idosos envolve, ressignificação da linguagem e principalmente da comunicação. Os idosos analfabetos demonstram interesses em aprender a utilizar as tecnologias digitais, promovendo a possibilidade do letramento/alfabetização através das linguagens digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise exposta busca ampliar a visão sobre a educação como ferramenta de inclusão social. Em paralelo a isto, percorre-se a importância da educação em detrimento da presença de pessoas da terceira idade dentro da sala de aula, pautada na perspectiva dialógica, como foi explanada nesta pesquisa, viabilizando a inserção, no espaço da interlocução, do papel do idosos como seres sociais, históricos e culturais e autores das transformações sociais.

Diante disso, concluímos que o letramento digital contempla necessidades de conhecer e dominar ferramentas, linguagens técnicas e habilidades que são indispensáveis para o manuseio do ambiente virtual. E por isso, tem sido um modelo interdisciplinar de intervenção com idosos que possibilite promover um espaço socioeducativo de ações que estimulem a independência numa perspectiva de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D. O mundo com mais idosos do que crianças pequenas a partir de 2019. **LADEP**, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2019/06/06/o-mundo-com-mais-idosos-do-que-criancas-pequenas-a-partir-de-2019-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-Alves/>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- CACHIONI, M *et al.* Aprendizagem ao longo de toda a vida e letramento digital de idosos: um modelo multidisciplinar de intervenção com o apoio de um aplicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 1, p. 18-24, 2019.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 725-733, 2003.

D'ALENCAR, R. S. Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para a educação de idosos. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 4, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002.

IBGE. Agência IBGE. Projeção da população 2019: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SILVA, P. O.; TAVARES, E. O processo de envelhecimento na cidade e as desigualdades sociais e espaciais.

SOARES, M. R. P.; ISTOE, R. S. C. Alfabetização e inclusão de pessoas idosas: uma proposta interdisciplinar mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 2, n. 3, 2015.

NETTO, J. P. Introdução ao método da teoria social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: **CFESS/ABEPSS**, 2009.

OLIVEIRA, A. L. G. de.; GUIMARÃES, T. C. P.; RODRIGUES-JÚNIOR, J. B. Fatores Biopsicossociais e a Aposentadoria frente ao Envelhecimento. In: MANHÃES, Fernanda Castro; ISTOE, R. S. C.; SOUZA, C. H. M. de (Orgs). Envelhecimento em foco: abordagens interdisciplinares II. Campos dos Goytacazes: **Brasil Multicultural**, 2015.

SILVA, P. O.; TAVARES, E. O processo de envelhecimento na cidade e as desigualdades sociais e espaciais. Anais – XVII Seminário de Integração Regional. Disponível em: <https://seminariodeintegracao.ucam-campos.br/edicao-2018/>. Acesso em: 06 ago. 2021.